INFORMATIVO
MINAS TRANSPORTES

FETCEMG
Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

SETCEMG
Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

Nº 220 › Maio/Junho 2018 › Federação e Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

Greve dos autônomos:
reflexão sobre as causas e consequências

PÁG. 12, 13 E 14

EGSC é a nova associada do Setcemg

PÁG. 4

Empresas participantes do *Lean* apresentam resultados

PÁG. 6 E 7

Trabalho contínuo pelo setor

Tudo caminhava bem. A economia começava a ensaiar uma retomada, a indústria estava produzindo e o volume de cargas para transportar aumentava.

Porém, o que poderia ser um bom momento para o setor de transporte começou a virar um pesadelo quando o diesel, principal componente na formação de preços do nosso segmento – e expressivo componente de outros setores – ganhou uma nova política de reajustes de preços, quase que diários, pela Petrobras, totalmente desfavorável ao método de formação de preços de inúmeros segmentos da economia, principalmente o transporte.

Desde dezembro, representantes da NTC, da CNT e da Fetcemg reuniram-se diversas vezes com a Petrobras, apresentando argumentos sobre os impactos dessa nova política para o nosso setor e pleiteando prazos maiores para os reajustes.

Mas nada surtiu efeito. E sem ajustes nos contratos e margens de lucros sufocadas, o cenário piorou com a paralisação organizada pela categoria de caminhoneiros autônomos, mostrada à exaustão na mídia, como você pode ver nas páginas 12,13 e 14.

Destaco que as entidades do transporte de cargas em Minas Gerais estão atentas à situação e trabalhando continuamente junto ao poder público para que o cenário fique favorável para empresas, trabalhadores e sociedade.

Outros destaques desta edição do Minas Transportes são a cobertura da última edição do Encontro de Empresários do Setcemg, quando tivemos a honra de receber o presidente do Grupo Volvo na América Latina, Wilson Lirmann; um pouco da trajetória de sucesso da nova associada do Setcemg, EGSC Logística e Transportes; e uma entrevista com o diretor de frota da Empreendimentos Rodeiro e diretor do Setcemg, Liolgar Lino da Costa, pela campanha "Por um TRC mais forte".

Boa leitura!

GLADSTONE LOBATO
Presidente do Setcemg

ACONTECE

Lideranças se reúnem com o ministro do TST

Gladstone Lobato, Sérgio Pedrosa e Ives Gandra em encontro em Brasília (DF)

Em maio, os presidentes da Fetcemg e do Setcemg, Sérgio Pedrosa e Gladstone Lobato, respectivamente, se encontraram com o ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Ives Gandra, em Brasília (DF). Na ocasião, as lideranças expuseram a preocupação do segmento do transporte rodoviário de cargas com a efetiva aplicação da reforma trabalhista (Lei 13.467/17). ❯

Novos carros do Despoluir

O Programa Despoluir, da Confederação Nacional do Transporte (CNT), renovou sua frota em todo o país. Em maio, a Fetcemg, gestora do programa no transporte rodoviário de cargas (TRC) em Minas Gerais, recebeu novos carros para a realização das aferições dos veículos à diesel.

As novas unidades móveis contam com equipamentos de alta tecnologia. "Com os novos carros e equipamentos de aferição, a performance do programa será ainda melhor", explica o técnico do programa, Helbert Nascimento.

Atualmente, são cinco unidades disponibilizadas nas regiões do Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Zona da Mata e em Belo Horizonte. ❯

EXPEDIENTE

Informativo da Federação e do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais
Av. Antônio Abrahão Caram, 728, Belo Horizonte - MG - CEP 31275-000 | Tel: (31) 3490-0330 | www.setcemg.org.br e www.fetcemg.org.br | Conselho Editorial: Sérgio Pedrosa, Gladstone Lobato, Heber Lara, Luciano Medrado, Paulo Teodoro do Nascimento, Renato Marques e Helena Costa (jornalista responsável – MTB 2608) | Produção: Núcleo de Comunicação Setcemg/Fetcemg | Edição e coordenação editorial: Isabella Antunes | Redação: Núcleo de Comunicação Setcemg/Fetcemg e divulgação NTC&Logística, Sest Senat, ALMG e EBC | Projeto Gráfico: Interface Comunicação Empresarial | Diagramação: Fernanda Braga | Fotos: Núcleo de Comunicação Setcemg/ Fetcemg, Ary Chedid, Léo Horta, Emerton Eleutério, Guilherme Bergamini (ALMG), divulgação Fiemg, Rodeiro, EGSC, Carlos Alberto Júlio, Settrim, NTC&Logística, Sest Senat, Tânia Rêgo/Agência Brasil/fotospublicas.com e banco de imagens. | Impressão: Buzz Editora Gráfica | Tiragem: 4 mil exemplares.

FETCEMG
Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

SETCEMG
Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais

“Ser associado é ser representado de forma efetiva”

Para compartilhar as experiências de relacionamento das associadas com o sindicato e criar uma rede de fortalecimento do setor de transporte rodoviário de cargas, o Setcemg divulga uma série de entrevistas e depoimentos de empresários associados sobre a importância do associativismo e do sindicato para os negócios.

A quarta entrevista da série é com Liolgar Lino da Costa, diretor de frota da Empreendimentos Rodeiro, empresa fundada por Francisco Lino, e que, em 2019, completará 50 anos de história.

› Por que associar a Empreendimentos Rodeiro ao Setcemg?

A Empreendimentos Rodeiro é associada ao Setcemg desde 2012. Foi uma iniciativa da diretoria da empresa que acredita na união das empresas para o fortalecimento de todo o setor de transporte.

› Qual a importância do associativismo no ambiente de negócios?

Ser associado às entidades do nosso setor significa ser representado de forma efetiva. Podemos mostrar o real funcionamento das empresas e compartilhar nossas necessidades para que elas busquem as mudanças e melhorias necessárias para o desenvolvimento do setor junto aos entes públicos e privados.

› Quais as principais vantagens de ser associado ao Setcemg?

Destaco como principais vantagens os serviços como as assessorias jurídica e ambiental e os treinamentos. Além disso, temos um ótimo ambiente de *networking*, que é ter um contato próximo com as empresas do mesmo segmento para o compartilhamento dos principais desafios.

› Qual a sua opinião sobre o atual momento do mercado de transporte?

Apesar dos desafios atuais na política e na economia, o setor vem se fortalecendo. Nossos clientes estão se desprendendo dessa política, acreditando mais nos negócios e, consequentemente, nossa tendência é crescer. A prova disso é o PIB do 1º trimestre, com o crescimento de 0,4%, podendo chegar até a 2,3% ao ano.

› Quais os maiores desafios do transporte atualmente?

Estamos vivendo um momento de incertezas devido à política de preços dos combustíveis. Com essa imprevisibilidade, dificilmente conseguimos equalizar nossas tarifas em tempo real e isso dificulta muito na precificação dos nossos serviços.

› Do ponto de vista econômico e político, o que podemos esperar para o setor?

Com os últimos desdobramentos, como o desconto temporário no diesel e a tabela mínima de frete, creio que teremos um tempo para negociar com nossos clientes o gatilho automático dos fretes.

› Que mensagem você deixa para os transportadores?

Os desafio são muitos, mas a vontade de vencer é maior. É preciso acreditar que está havendo um novo divisor de águas no setor de transporte rodoviário e que dias melhores estão por vir. ›

“O setor vem se fortalecendo e nossos clientes estão acreditando mais nos negócios”

LIOLGAR LINO DA COSTA

EGSC: aprimoramento contínuo e muito trabalho

Fundada em 2003, a transportadora EGSC, especializada em soluções logísticas em transportes rodoviários de carga seca, sobretudo para o segmento industrial, já nasceu com a experiência no seu DNA.

Tudo começou quando o Sr. Saulo, pai do diretor-presidente da EGSC, Edmilson José da Silva, trabalhou na Transportes Della Volpe, onde iniciou sua carreira como motorista e chegou ao posto de gerente-geral da empresa. Aos 13 anos, Edmilson foi trabalhar juntamente com o pai, e iniciou sua carreira como office-boy. Aos 18 anos, foi convidado para assumir a gerência da filial do Rio de Janeiro, onde ficou responsável pela unidade Gerdau de Santa Cruz.

Junto com o pai, Edmílson tinha o sonho de montar seu próprio negócio. Os dois então adquiriram dois caminhões que faziam fretes terceirizados para a Della Volpe. Quando tinha 26 anos, Sr. Saulo faleceu, mas Edmílson seguiu com o sonho de empreender, contando com o apoio de sua mãe, Aide, para a sua realização.

Em 1990, Edmilson abriu sua primeira empresa, a Central Transportes. Esta trabalhava apenas com terceiros e chegava a transportar cerca de 35 mil toneladas/mês. Em 1993, o empresário adquiriu dois caminhões Volvo e, em 1997, trocou o nome da empresa para Saulo Transportes, em homenagem ao seu pai. Vale destacar que a empresa foi de grande sucesso e ganhou vários prêmios de qualidade como "Prêmio Qualidade Rio" e "Destaque de Qualidade no grupo Gerdau".

Em 2002, a empresa foi vendida e, em 2003, fundou-se a EGSC Transportes que, desde então, vive uma bela trajetória de crescimento. O filho de Edmilson José, Edmilson Santiago da Silva, segue o negócio como o pai e ocupa posição-chave no negócio, atuando diretamente no posicionamento estratégico da empresa e comandando o negócio na filial de São Paulo. A transportadora tem ainda uma filial no Rio de Janeiro e conta mais de 100 colaboradores.

Edmilson Santiago da Silva e seu pai, Edmilson José, comandam a EGSC Transportes

Com credibilidade, a EGSC firmou-se no mercado como uma empresa moderna, atualizada e com quilômetros à frente em estrutura, tecnologia e qualidade nos serviços prestados, comprovados por seus inúmeros prêmios recebidos e importantes certificações como a ISO 9001. "Tudo o que conquistamos foi com muito trabalho, honestidade, segurança e atenção à qualificação dos funcionários e no trato com os nossos clientes", ressalta o diretor-presidente, Edmílson José.

Atualmente, a EGSC conta com 76 caminhões da frota própria, entre carretas, trucks e siders, e possui em seu cadastro cerca de 1500 agregados. Para melhorar ainda mais os resultados, a empresa está investindo no aperfeiçoamento da equipe por meio de treinamentos e apostando, também, nos bitrens. A EGSC acaba de aumentar a sua frota desse tipo de carreta em 100%, aumentado de 10 para 20 unidades e tem planos para a aquisição de novas unidades nos próximos dois anos.

A receita do sucesso da EGSC é dada pelo executivo. "Tudo começou pela paixão pelo transporte e construído com muito trabalho e dedicação, focando o futuro do negócio. Acredito que o povo brasileiro é muito trabalhador e, apesar das adversidades, podemos crescer e ter resultados positivos. Estamos trabalhando para oferecer uma empresa cada vez melhor aos nossos funcionários e também para estarmos sempre um passo à frente na preferência dos clientes", conclui. ❯

"Tudo o que conquistamos foi com muito trabalho, honestidade, segurança e atenção à qualificação dos funcionários e no trato com os nossos clientes"

EDMÍLSON JOSÉ
Diretor-presidente da EGSC

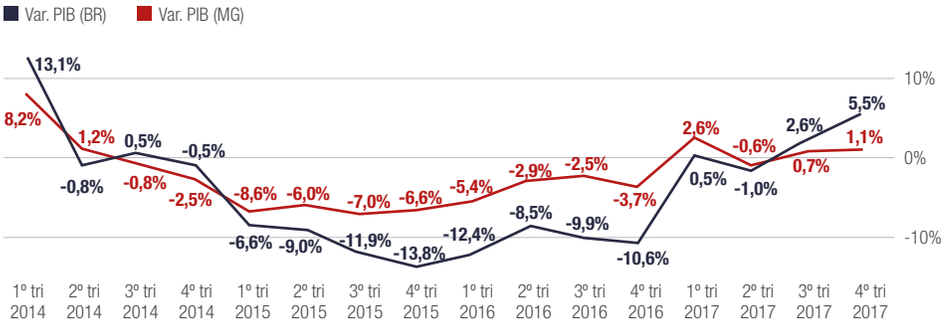
Saiba mais sobre a EGSC no site egsc.com.br.

Crescimento do setor no Brasil ultrapassa crescimento em Minas Gerais

O PIB do setor de transportes em geral em Minas Gerais apresentou crescimento de 1,1% no 4º trimestre de 2017 em relação ao 4º trimestre de 2016. É uma boa notícia depois de um longo período de recessão. No entanto, o crescimento nacional foi mais expressivo, de 5,5% no mesmo período.

O ICMS do setor de transportes de carga em Minas Gerais também apresentou crescimento. A arrecadação do setor cresceu expressivos 16,9% em abril de 2018 frente a abril de 2017, quase o dobro do crescimento dos demais setores no estado, que cresceram 8,9%. ❯

TAXA DE VARIAÇÃO DO PIB DO SETOR DE TRANSPORTE EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR



BUSINESS INTELLIGENCE

O Sistema de Inteligência Setorial da Fetcemg apresenta os índices do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC), produto desenvolvido pela assessoria Técnica da Federação em parceria com a IN3. O objetivo é medir o desempenho do setor em Minas Gerais nos quesitos Empregos, Salário Médio, Insumos do Setor, Arrecadação, Tráfego e Frota. Esta é uma pesquisa quantitativa, de periodicidade trimestral. Saiba mais no site fetcemg.org.br.

SETTCGRAAL 20

A conexão que temos com cada cliente: é isso que nos move.

A Autotrac completa 25 anos. E sabe quais são as nossas maiores realizações ao longo desse período? As inúmeras conexões que fizemos com cada cliente.

São elas que nos fizeram ser pioneiros, que nos fazem investir em novas tecnologias, pessoas e ideias. São essas conexões que nos permitem desenvolver novas soluções e produtos que ajudam na produtividade e gerenciamento de frotas, motoristas autônomos e no dia a dia de inúmeras pessoas. E são essas conexões que nos fazem cada dia melhor.

E é por isso que, se hoje temos muito a comemorar, é graças à conexão que temos com você.

Única empresa a operar sua própria estação terrena de comunicação de dados.

Fundada e presidida pelo tricampeão mundial de F1 Nelson Piquet.

Mais de 40 mil clientes e 250 mil equipamentos comercializados.

Líder no desenvolvimento de tecnologia de comunicação móvel de dados do Brasil.

Rede de concessionárias com mais de 40 pontos espalhados pelo Brasil.

Mais de 40 prêmios conquistados ao longo dos anos.

AUTOTRAC 25 ANOS
Conexão é o que temos de mais forte
autotrac.com.br

Transportadoras apresentam resultados do *Lean*

Iniciativa da ComJovem proporcionou a implantação do Programa Lean em cinco associadas do Setcemg. A metodologia é usada para identificar os pontos fracos das empresas e o desenvolvimento de processos que eliminam o desperdício de recursos e aumentam a produtividade.

No dia 15 de maio, transportadoras participantes da primeira turma do *Lean Manufacturing*, realizado por iniciativa da ComJovem BH e Região, em parceria com o Setcemg e o Sebrae-MG, e apoio do Instituto de Competências Empresariais (ICE), realizaram a apresentação de resultados do programa em um evento realizado na unidade do Sest Senat Jardim Vitória.

As empresas Simaslog, Transportadora Andrade, LPK Logística, Agile e MG Cargas abriram suas portas para a implantação da metodologia e, desde novembro, recebiam as orientações do Sebrae-MG e do ICE para a otimização de processos com a introdução de conceitos e ferramentas sobre um sistema produtivo eficiente eliminando perdas.

O objetivo foi identificar os pontos fracos das empresas, onde estão os gargalos, e desenvolver processos para reduzir o desperdício de recursos e aumentar a produtividade e, consequentemente, o lucro das empresas, em processo subsidiado em 80% pelo Sebrae-MG.

As empresas tiveram uma média de 15% de aumento de produtividade após a implantação do programa

O analista do Sebrae-MG, Renato Lana, destacou a importância do programa em um setor tão competitivo como o Transporte. “Um processo como o *Lean* é muito válido, pois traz padronização e processo. E hoje, o que vemos é que as empresas que não trabalham com processo enxuto, não estão sobrevivendo no mercado”, afirmou.

O analista do ICE, Fernando Freitas, apresentou a metodologia implantada, as ferramentas utilizadas e o resultado global da turma. Segundo ele, foram trabalhados diferentes aspectos em diversas áreas de cada empresa, com objetivos como melhorar a satisfação dos clientes externo e interno, reduzir os custos e promover a melhoria dos processos de manutenção, e a melhoria da qualidade de produtos e serviços, entre outros.

“O programa é muito versátil para atender às diversas necessidades de cada empresa. Verificamos uma economia total de mais de R$ 1,1 milhão, que seriam desperdiçados ao longo desse tempo nas transportadoras”, destacou. “A premissa é querer fazer a mudança dentro da empresa e converter todo o processo para o retorno financeiro. Quando a gente enxerga o problema, não mede esforços para resolver”, completou.

As empresas tiveram uma média de 15% de aumento de produtividade. A redução de custo com combustível – apenas eliminando perdas – foi de 9 a 10% em cada empresa. Uma das empresas participantes economizou 22% com combustível.

Sobre os atrasos na entrega, outro gargalo do setor, houve 58% de redução, em média. Após a implantação do *Lean*, as empresas também alcançaram de 50% a 92% em novos negócios.

As Transportadoras Andrade e Simaslog apresentaram em detalhes os principais resultados obtidos em diversas áreas como a eliminação de problemas de qualidade, redução de movimentações e dos tempos de processamento e até melhorias ergonômicas.

“Percebi que o processo oxigenou e resgatou pontos importantes de certificações que a empresa possui mas acabaram se perdendo. O resultado foi uma mudança de cultura gigantesca na minha empresa, que deixou até o ambiente mais organizado”, afirmou o diretor financeiro da Transportadora Andrade e membro da ComJovem BH e Região, Antônio Lodi.

Já o diretor da SimasLog, Daniel Simas, que também é diretor do Setcemg, um dos focos da empresa foi reduzir o índice de atrasos, o que foi alcançado: a SimasLog reduziu a zero este índice. “Melhoramos a qualidade no serviço e no relacionamento com parceiros e agregados. Minha empresa cresceu 300% nos últimos 4 meses, após a implantação do *Lean*”, destacou. ❯

NOVA TURMA DO *LEAN*

Em breve, o Setcemg e a ComJovem BH e Região irão realizar outros workshops para reunir transportadoras interessadas nas próximas turmas do Lean. “Foi uma proposta inovadora que beneficiou as empresas participantes. Seguiremos em frente com uma nova turma no próximo semestre”, adianta o gerente do Setcemg, Renato Marques.

Comunicado: cancelamento da Riominastransportes 2018

A Fetcemg informa que a edição da Riominastransportes 2018 e demais eventos anteriormente programados para ocorrer de 22 a 24 de agosto de 2018, foram cancelados devido ao turbulento momento político e econômico que o Brasil passa, com sérios reflexos em toda a cadeia do transporte.

A entidade agradece a todos pela compreensão, especialmente à Fetranscarga e ao Transcares, e às diretorias destas entidades, pelo apoio. ❯

RIOMINAS TRANSPORTES 2018

18º Encontro Mineiro do TRC

Você sabe como fazer o seu negócio de transportes de cargas

AVANÇAR AINDA MAIS?

CONHEÇA O SIATWEB E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS:

- Redução de Custos
- Integração
- Resultado Operacional
- Padronização
- Automatização
- Controle Operacional
- Segurança
- Redução de Riscos

SIAT GESTÃO DE TRANSPORTE

www.siat.com.br

SiatWeb é o sistema de gestão e emissão de documentos fiscais para empresas de transportes que você esperava.

TUDO EM UM ÚNICO LUGAR E TOTALMENTE AUTOMATIZADO E INTEGRADO.

comercial@siat.com.br

(31) 3391-1436 | (31) 3564-1282

GTs discutem segurança, o eSocial e reajustes do preço do diesel

O Grupo Técnico de Trabalho Segurança Logística reuniu-se na sede do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais (SINPRF) para discutir o andamento das ações desenvolvidas pelas polícias em parceria com o grupo e também para propor novas medidas para coibir o roubo de cargas em Minas Gerais.

Já o Grupo Técnico de Trabalho de Recursos Humanos (GT RH) reuniu-se na sede da CMC Transporte para discutir o eSocial e seu impacto nas transportadoras. Na ocasião, o assessor do Setcemg, Arthur Salzmann, tirou dúvidas sobre os principais questionamentos das empresas sobre o sistema.

O Grupo Técnico de Transporte Aduaneiro também reuniu-se na Fetcemg. Os constantes reajustes no preço do diesel e a greve da Receita Federal e da Receita Estadual foram alguns dos temas debatidos.

GT Aduaneiro também falou sobre a greve da Receita Federal e Estadual

Você acompanha as ações dos GTs do Setcemg no site da entidade: setcemg.org.br. Para participar, entre em contato pelo e-mail gerencia@setcemg.org.br. Este é um serviço exclusivo para associadas do Setcemg e é gratuito. ❯

MAIO AMARELO

Neste ano, o Setcemg e a Fetcemg desenvolveram uma campanha dirigida aos empresários do transporte com o slogan "Ações para um trânsito mais seguro", alertando, principalmente, sobre a importância da manutenção da frota e da capacitação dos motoristas. ❯

JUNHO VERDE

Com a campanha "Ações que transformam", o Sindicato e a Federação comemoraram o mês do meio ambiente nas empresas Confins Transportes e Candiotto Transportes. As empresas receberam as entidades em debates sobre as possíveis ações sustentáveis a serem adotadas, entre elas, o Despoluir – Programa Ambiental do Transporte. ❯

Encontro na Fetcemg apresentou o Conecta

Programa foi criado pela CNT para incentivar startups

No dia 11 de maio, integrantes da ComJovem BH e Região, empresários do transporte rodoviário de carga (TRC) e o presidente, o vice-presidente e a diretora da Fetcemg, Sérgio Pedrosa, Vander Costa e Juliana Martins, respectivamente, estiveram presentes na sede da Federação para conhecerem o Conecta 2018.

O programa, criado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e desenvolvido pelo BGM Up Tech, foi apresentado pelo diretor da Confederação, Harley Andrade. O Conecta visa impulsionar *startups* que tenham soluções inteligentes para promover a inovação e a superação de desafios do setor de transporte e logística do Brasil.

CNT apresentou o programa a empresários mineiros

O programa, além do investimento financeiro, oferecerá conexões importantes com o setor transportador e uma aceleração internacional no Vale do Silício (EUA).

Segundo Andrade, mais de 200 *startups* foram inscritas. Elas participarão de 3 fases com duração de 6 meses. Na última fase, a internacional, até 5 *startups* serão selecionadas e receberão um investimento de R$230 mil reais. Entre os resultados esperados do projeto estão a redução de custos, o ganho de eficiência e o estímulo à inovação.

Saiba mais sobre o Conecta no site cnt.org.br. ❯

Greve dos autônomos: reflexão sobre as causas e consequências

No dia 21 de maio, o Brasil se viu em meio a um grande movimento grevista dos autônomos. Em um primeiro momento com um apoio incompreensível da sociedade, posteriormente a população sofreu com um inédito desabastecimento.

Durante o movimento, os brasileiros acompanharam uma mídia totalmente desinformada e afoita em publicar furos e conclusões. As mentiras e desinformações noticiadas, sem sintonia com a realidade, podem até ter convencido grande parte do público, mas para os transportadores, que "vivem" o transporte no dia a dia, ficou claro que muitas divulgações foram equivocadas.

Passado o tumulto, entendemos conveniente uma reflexão sobre as causas e avaliarmos as consequências do movimento.

Defasagem do frete e inconstância no preço do diesel

Consta na imprensa que o movimento, anunciado no dia 18 de maio, faria paralisação no dia 21. Na realidade, os autônomos vêm ameaçando paralisações desde o final do ano passado, eclodindo em maio quando os valores pagos pelos fretes já não estavam remunerando sequer os custos variáveis e, em alguns casos, principalmente quando era necessário o caminhão retornar vazio, nem mesmo o óleo diesel consumido com a movimentação do veículo.

Podemos então desenvolver uma primeira reflexão sobre as causas: foi amplamente divulgado que o movimento grevista foi iniciado com o objetivo de reduzir o preço do óleo diesel que, de fato, aumentou muito, e em curtos espaços de tempo. Foram diversas alterações de alta e baixa, sempre prevalecendo as alterações de alta. As empresas, desnorteadas, não conseguiam calcular seus custos em tempo e modo necessário para negociar contratos e valorar seus serviços.

Em dezembro, ocorreu uma grande alta, para o repasse do aumento do PIS/COFINS, e naquela ocasião não houve greve. Por qual motivo? Isso ocorreu porque, quando ocorria um repasse significativo como aquele, os fretes subiam, mesmo que de forma insuficiente para cobrir o aumento de custos, ou seja, sempre repassava-se alguma coisa. Este ciclo foi quebrado com a volatilidade, pois um aumento pequeno era seguido de uma redução menor ainda. Quando o transportador negociava o reajuste de suas tarifas, vinha a notícia da baixa.

Então, pode-se afirmar que, além do aumento de preço do diesel, a volatilidade imposta pela política de preços da Petrobras contribuiu, significativamente, para a formação do sentimento de impotência e de frustação que culminou com o movimento grevista que tantos transtornos trouxe para a economia.

"Além do aumento de preço do diesel, a volatilidade imposta pela política de preços da Petrobras contribuiu para a formação do sentimento de frustação que culminou com o movimento grevista"

Conclusões precipitadas

Como consequência lógica, decorre outra afirmação: a imprensa, e depois o governo, concluiu de forma equivocada que a greve foi promovida por empresários do transporte. Afirmamos este equívoco com a certeza de quem conhece os transportadores, visto que eles colocaram seus caminhões para transportar enquanto isso fosse possível.

Muitos deles tiveram seus veículos depredados e, tão logo a Polícia Rodoviária Federal (PRF) deu garantia de segurança e restabeleceu a ordem, as empresas, de forma imediata e sem hesitação, puseram seus veículos para circular.

O Brasil tem mais de 100 mil empresas de transporte de cargas. É impossível formar-se um cartel com esta quantidade de empresas. A fomentação e a responsabilidade pela greve, com olhos de ver, pode ser atribuída à política de preços adotada pela Petrobras que, mesmo avisada, de forma pessoal e escrita, não teve sensibilidade para reduzir a volatilidade do preço do diesel ou para dar previsibilidade aos negócios de mercado como tem dito o governo.

Entidades representativas em ação

Foi uma greve cuja previsibilidade era óbvia. No final do ano passado, diversas empresas de transporte de Minas Gerais procuraram o Setcemg para pedir providências para as constantes variações do preço do diesel. A diretoria do Sindicato, trilhando o caminho certo, reportou-se às entidades nacionais que procuraram a Petrobras e o governo federal. Era preciso rever e mudar o quanto antes ou o pior poderia acontecer.

Nesta oportunidade, foi colocada a dificuldade de conviver com a volatilidade e

REGRAS DO MERCADO

Por mais que a imprensa seja contra, sempre dizendo que os contribuintes irão pagar a conta, o transportador brasileiro não tem capacidade de administrar tamanha volatilidade, concretizada na enorme variação de preços, quase diários. O mercado de transporte é uma disputa “olho no olho; contrata-se hoje para transportar depois de algum tempo, quando o preço já foi ajustado.

Por outro lado, quem contrata não aceita acréscimos de última hora, somente porque o preço do óleo diesel aumentou entre o espaço de tempo da contratação e o da execução do serviço. No mercado financeiro, por exemplo, cuja dinâmica de negócios é muito diferente, é possível enfrentar e ganhar, porque seus técnicos estão permanentemente a postos, como guardiães de uma influência invisível, subjetiva e sub-reptícia para mensurar seus efeitos. No transporte de cargas, não há fator emocional ou psicológico regendo suas relações; cada cliente ou contrato é conquistado em tempo real, com fatos reais, com muito esforço e dedicação.

foram oferecidas alternativas viáveis que não interfeririam na política de preços da estatal e nem sangraria os cofres públicos. Não ouviram, deram de ombros e fomentaram a greve.

Prever o sentimento de insatisfação e a eclosão do movimento não significa apoio ao movimento. A constatação decorre do fato de estarmos próximos aos autônomos, convivendo com eles diariamente, conversando, ouvindo suas reivindicações e necessidades. Assim e por isso mesmo, temos condições de saber e conhecer seus anseios, suas dificuldades e o que pretendiam.

Tabelas de frete

Caminhoneiro autônomo é um trabalhador como qualquer outro e não gosta de ficar parado. Tem que sobreviver e tem família para cuidar. A greve só ocorreu porque o frete ofertado não dava para pagar o custo variável, quanto mais os custos fixos. Agora, a agricultura quer uma tabela referencial. Concordamos, mas eles vão pagar? A experiência e o mercado informam que isso não ocorrerá. Por isso, os autônomos insistem em tabela de frete mínimo.

Somos operadores no mercado de transporte de mercadorias e, em simulações com as tabelas publicadas podemos concluir, em primeiro lugar, que existem distorções, e todo tabelamento fatalmente terá distorções, sobretudo num mercado segmentado como é o transporte de cargas. Ademais, se é verdade que alguém terá que dar um aumento de 100% ou 150%, como dito na imprensa, é porque estão querendo pagar abaixo do custo variável. Se for de 150% é porque não pagam nem mesmo o custo do óleo diesel. Isso significa que economizaram muito rebaixando o preço do frete por longo tempo e agora terão que pagar parte da conta.

O Brasil é cheio de oligopsônio, forma de mercado com poucos compradores, chamados de oligopsonistas, e inúmeros vendedores. Em diversos setores, compradores reúnem-se em blocos para estabelecer e reduzir preços. Em cada setor temos um grupo de menos de cinco grandes empresas que “mandam” no mercado.

É assim com o combustível, com o setor químico, com o setor de pneus e até na agricultura. Da mesma forma que não concordamos com o monopólio para aumentar preços, não podemos aceitar o oligopsônio para reduzi-los abaixo do custo. Neste caso, entendemos ser conveniente a interferência do governo com a imposição de tabela de frete mínimo obrigatória nas condições mencionadas.

Somos, por convicção, contra o tabelamento, mas quando ocorre o desequilíbrio financeiro é necessária a intervenção do poder público, mesmo que temporária ou preferencialmente por um período, apenas o tempo certo para reequilibrar as forças do livre mercado. (Fetcemg e Setcemg) ❯

AS ENTIDADES DO TRANSPORTE DE CARGAS EM MINAS GERAIS ESTÃO ATENTAS À SITUAÇÃO E TRABALHANDO CONTINUAMENTE PARA QUE O CENÁRIO FIQUE FAVORÁVEL PARA EMPRESAS, TRABALHADORES E SOCIEDADE.

Settrim discutiu políticas de reajuste dos derivados de petróleo

Diante do cenário que se instaurou nas últimas semanas no Brasil e, principalmente, sobre o setor do transporte de cargas, a diretoria do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Triângulo Mineiro (Settrim) se reuniu com representantes das empresas associadas para discutir as políticas de reajuste dos preços dos derivados de petróleo, que é uma preocupação para todo o setor, considerando que o diesel representa mais de 50% do custo operacional.

"Nos reunimos para reforçar o constante apoio do Settrim aos empresários do setor de transporte de carga, porém de forma que não prejudique a população e o bem comum", destaca o vice-presidente do Sindicato, Cleiton César da Silva. ❯

Variação do diesel foi tema de debates no Triângulo

Setsul apoia Polícia Civil de Minas Gerais

O Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Sul de Minas Gerais (Setsul) colaborou com a Polícia Civil de Minas Gerais durante a operação *"Capulus"* nas cidades de Andradas e Ibitiúra de Minas, no Sul do Estado.

Na ocasião, foram cumpridos oito mandados de busca e apreensão referentes a um roubo de carga de café avaliada em R$ 200 mil na cidade de São Francisco de Paula, no dia 9 de maio. A Operação contou com cerca de 40 policiais civis e apoio do 18º Departamento de Poços de Caldas e do Setsul.

O presidente do Setsul, Néliton Antônio Bastos, ressaltou a importância de apoiar as Operações Policiais e as Campanhas que combatem o roubo de cargas na região. ❯

Trabalho para uma representação eficiente

Com o intuito de ampliar sua representatividade junto às empresas de transporte rodoviário de cargas da Zona da Mata, o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Juiz de Fora e Região (SETCJF) vem desempenhando um grande trabalho.

A cada dia, a entidade conquista o respeito e a credibilidade de novas empresas do setor, ampliando seu quadro de associados em toda a área de abrangência. Assim, oferece uma representação ativa e suporte para as empresas em suas principais demandas.

Por essas e outras razões, o SETCJF reforça a importância das empresas e epresários do Transporte Rodoviário de Cargas apoiarem suas entidades representativas. Isso só é possível com a ajuda de todos. ❯

Mercado de caminhões e tecnologia em debate no encontro de empresários

No final de abril, o Setcemg recebeu transportadores e representantes de empresas fornecedoras da cadeia do transporte para mais uma edição do Encontro de Empresários do TRC. O evento, que faz parte do projeto Apoiadores do Setcemg, reuniu mais de 150 transportadores que tiveram a oportunidade de ouvir o presidente do Grupo Volvo na América Latina, Wilson Lirmann, falar sobre o mercado de caminhões nos últimos anos, a atuação do grupo Volvo e as tendências em tecnologia para o setor.

"Estamos sempre em busca de promover eventos melhores e mais ricos para os transportadores. A presença do Wilson é de grande importância para traçarmos novos caminhos para nossas empresas", afirmou o presidente do Setcemg, Gladstone Lobato.

"Estamos sempre em busca de promover eventos melhores e mais ricos para os transportadores. A presença do Wilson é de grande importância para traçarmos novos caminhos para nossas empresas"

GLADSTONE LOBATO
Presidente do Setcemg

Jaime Paschoalin, Wilson Lirmann e José Geraldo Paschoalin

Foco no relacionamento e na tecnologia

Wilson Lirmann falou sobre a trajetória da Volvo no Brasil, aspectos de produtos, novidades e relacionamento da empresa com os clientes.

Marca Sueca presente em 190 países e estabelecida no Brasil desde 1977, hoje a Volvo possui mais de 7 mil funcionários nas operações no Brasil e América Latina e se destaca como a líder no mercado brasileiro de pesados – o modelo FH foi o caminhão pesado mais vendido do país em 2017.

Tanta história e diversidade gerou muitos desafios ao longo dos anos, sobretudo, durante as diversas crises econômicas, tanto no Brasil quanto no mundo, que a empresa acompanhou. "Caímos 26% no mercado no auge da última crise e, explorando as oportunidades certas neste período, conseguimos chegar em 2018 com uma rede de concessionárias extremamente forte e com 55% do mercado brasileiro", afirmou.

Segundo o executivo, parte da 'lição de casa' para manter a liderança foi o investimento em tecnologia e no relacionamento com os clientes. "Anunciamos, no ano passado, investimentos de R$ 1 bilhão para os próximos anos. Estamos preparando as novas gerações de produtos, mesmo já tendo produtos avançados e à frente dos nossos concorrentes, além de novidades em serviços, processos, sistemas e atendimento aos clientes e às pessoas", finalizou. ❯

APOIADORES DO SETCEMG

O mais novo apoiador do Setcemg, o Laboratório Sodré, apresentou sua estrutura e seus serviços durante o Encontro de Empresários.

Com 35 anos de tradição, a Sodré tem o compromisso de oferecer suporte para diagnóstico complementar, realizando exames de análises clínicas com qualidade e segurança para todos os seus clientes. Como empresa apoiadora do Setcemg, ela oferece atendimento personalizado e preço diferenciado para as empresas associadas ao Sindicato. Saiba mais no site sodretox.com.br/parcerias/setcemg/.

O Setcemg agradece o apoio de todos os seus parceiros: Treviso Volvo, Siat, Vipal Borrachas, Sighra, Grupo Apisul, Suatrans – Grupo Ambipar, Itaipu Scania, Gertran, Minasmáquinas Mercedes, Autotrac, Via Trucks DAF, Raízen Shell, Labfar, Cardiesel Mercedes, Sascar, Laboratório Sodré e Atmo Hazmat.

Insumo para crédito de PIS e COFINS

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) julgou no dia 22 de fevereiro o Recurso Especial n° 1.221.170, firmando o entendimento que, para fins de crédito de PIS e COFINS, é considerado como insumo tudo o que for essencial para o exercício estatutário da atividade econômica.

No cenário anterior a esta decisão, o conceito de insumo era definido pelas Instruções Normativas da Receita Federal n° 247, de 21 de novembro de 2002 (PIS) e n° 404, de 12 de março de 2004 (COFINS). Esta legislação definia como insumo apenas os bens e serviços que fossem consumidos durante a prestação de serviços ou fabricação de produtos, conceituando-os de forma bem restritiva.

Tendo em vista as dificuldades geradas em torno da conceituação de insumo para crédito de PIS e COFINS, a jurisprudência se dividia entre três entendimentos: o primeiro, conceituava insumo com base na lei do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), definindo-o basicamente como sendo matéria prima, produto intermediário e materiais de embalagem; já o segundo, conceituava insumo com base na legislação do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), permitindo-se o crédito em todas as despesas fundamentais para a realização das atividades operacionais; e por fim, o terceiro, que fundamenta o conceito de insumo com base nos critérios da essencialidade, definindo que deve haver análise para cada caso concreto.

A decisão do STJ baseia-se na última corrente mencionada, definindo ser necessária a observação dos critérios da essencialidade ou relevância da despesa para conceituar o insumo para fins de creditamento do PIS e da COFINS, conforme afirmou a ministra Regina Helena Costa: "O conceito de insumo deve ser aferido à luz dos critérios de essencialidade ou relevância, vale dizer, considerando-se a imprescindibilidade ou a importância de determinado item,

"O novo cenário traz possibilidades aos contribuintes, que poderão adotar critérios mais adequados em relação ao que de fato é utilizado como insumo em suas operações e na tomada do crédito"

bem ou serviço para o desenvolvimento da atividade econômica desempenhada pelo contribuinte".

É necessário observar a imprescindibilidade ou a importância de determinado bem ou serviço para o desenvolvimento da atividade econômica elaborada pelo contribuinte. As correntes anteriores que conceituavam insumo baseado na lei do IPI eram excessivamente restritivas e as que acompanhavam o entendimento da lei do IRPJ eram demasiadamente flexíveis, sendo necessário fixar um critério mais objetivo.

Assim, fica clara a necessidade de análise de cada caso concreto para definir o insumo a ser creditado, considerando a importância de determinado item, bem ou serviço para o desenvolvimento da atividade econômica do contribuinte.

Por se tratar de recurso repetitivo, a decisão afeta todos os processos pendentes ou posteriores, individuais ou coletivos, que tratarem sobre a matéria. Ademais, a decisão declara ilegais as Instruções Normativas da Receita Federal n° 247/2002 e n° 404/2004 que tratavam sobre o conceito de insumo para o PIS e COFINS conforme já mencionado.

O novo cenário traz possibilidades aos contribuintes quanto à apuração do PIS e da COFINS, que poderão adotar critérios mais adequados em relação ao que de fato é utilizado como insumo em suas operações e na tomada do crédito. O critério da essencialidade permitido pela referida decisão possibilita, inclusive, revisões fiscais no que tange às contribuições citadas no período de cinco anos anteriores. ❯

MATHEUS LUIZ KATTAH SILVA

Assessor Jurídico do Setcemg e da Fetcemg

Pioneirismo com Inovação, Capacitação e Treinamento

Para nossa missão não há fronteiras

A Suatrans, uma empresa do Grupo Ambipar, oferece excelência no Atendimento a Emergências com Produtos Químicos e em Treinamentos de Prevenção e Segurança.

Possui o maior centro de treinamento multimodal em emergências com produtos perigosos, localizado em Paulínia – SP, com simuladores de situações reais.

Atua dentro e fora do país, com Certificações Internacionais e uma Política de Gestão Integrada e Sustentável.

- EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO
- CECOE - ATENDIMENTO 24H ATRAVÉS DO TELEFONE 0800
- FROTA COMPOSTA POR VÁRIOS TIPOS DE VIATURAS
- GERENCIAMENTO DE LICENÇAS PARA TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS
- CEQUIPE MULTIDISCIPLINAR: TÉCNICOS, QUÍMICOS, ENGENHEIROS E BIÓLOGOS
- PAE - PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

suatrans
ATENDIMENTO EMERGENCIAL

GRUPO ambipar

Central de Emergência 24 Horas - 0800-17-2020 • 0800-707-7022
11 3010-3700 • 11 3526-3526 • suatrans.com | comercial@suatrans.com

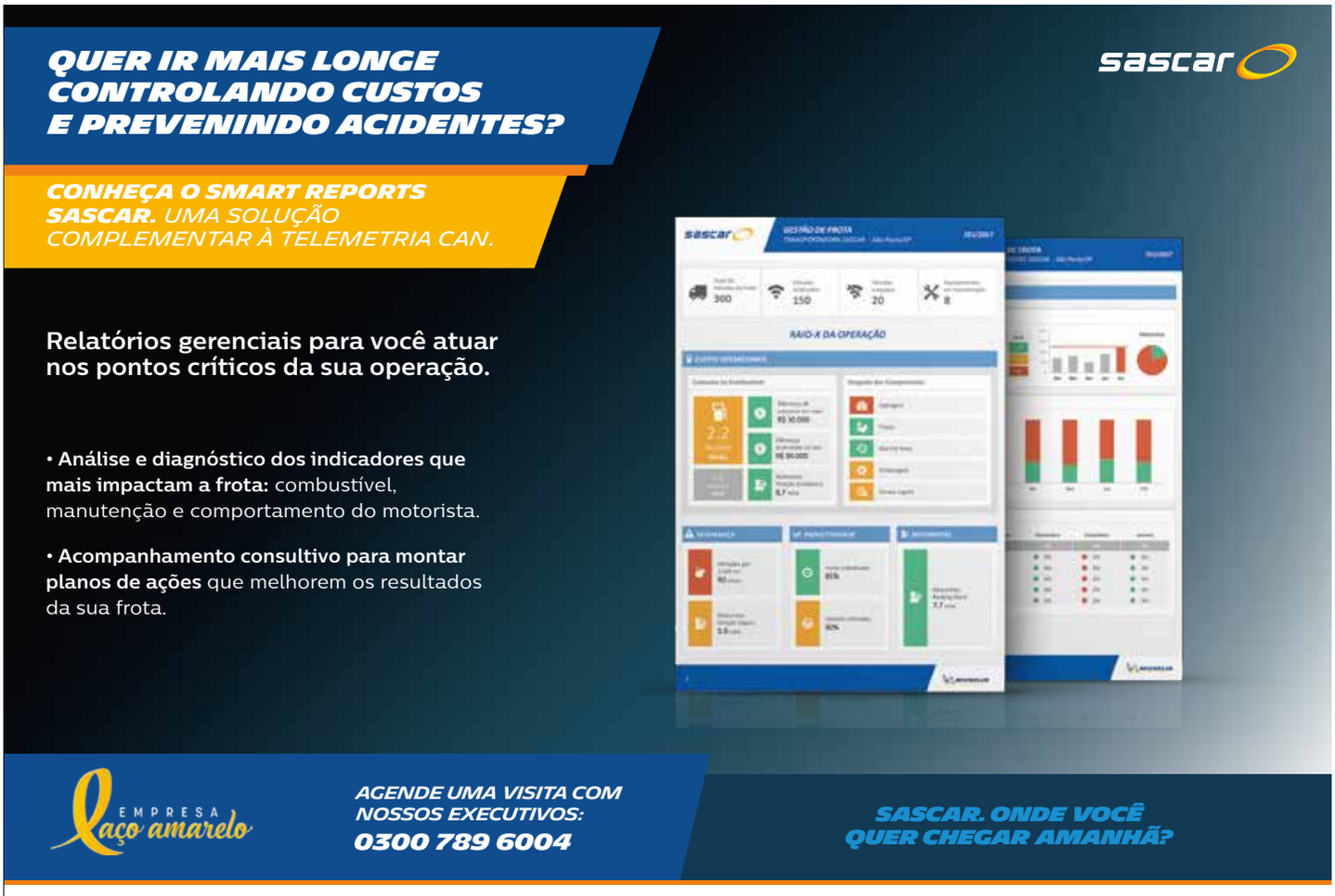
Programa de Prevenção de Acidentes

O Sest Senat, ao completar 25 anos, e ciente da sua missão de promover a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do transporte, realiza, em parceria com a Confederação Nacional do Transporte (CNT), mais uma etapa do Programa CNT Sest Senat de Prevenção de Acidentes. A iniciativa prevê a realização de ações de caráter preventivo e socioeducativo, de marketing social e de saúde e qualidade de vida, por meio de serviços oferecidos gratuitamente aos trabalhadores do setor em todo o país.

"A prevenção representa importante ato de gestão da saúde pública, tanto pela redução de gastos diretos no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto pela redução das despesas indiretas com seguridade social e com as vítimas e seus familiares. A iniciativa ofertará mais qualidade de vida aos trabalhadores, bem como contribuirá para um trânsito mais seguro", explica o presidente da CNT e dos Conselhos Nacionais do Sest e do Senat, Clésio Andrade.

A meta do programa é atender 1 milhão de trabalhadores ao longo de um ano. Técnicos da instituição irão até os locais de maior concentração de profissionais, como postos de combustíveis, aeroportos, terminais rodoviários de passageiros e de cargas e pontos de táxis. Para a execução do programa foram adquiridas 55 vans adaptadas com TV, cadeiras, mesas e sistema de geolocalização. "O início dessa nova etapa do programa de prevenção de acidentes é uma maneira de cumprir essa missão", destaca a diretora-executiva nacional do Sest Senat, Nicole Goulart. ❯

Meta do programa é atender 1 milhão de trabalhadores do transporte



Reflexos da modernização do Cadastro Técnico Federal no transporte rodoviário de cargas

JULIANA DE OLIVEIRA SOARES

Assessora jurídico-ambiental do Setcemg

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) publicou em abril deste ano as Instruções Normativas (INs) 11 e 12, que regulamentam e modernizam o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF/APP).

O CTF/APP é obrigatório para pessoas físicas e jurídicas que realizam atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos naturais, dentre elas, a de transporte rodoviário de cargas.

O Ibama estabeleceu um sistema de classificação normativo e técnico para identificação de atividades cujas realizações requerem inscrição no CTF/APP. Elas foram classificadas em Fichas Técnicas de Enquadramento (FTE), publicadas como anexos da IN 12.

As FTEs passam a ser o instrumento hábil à comprovação de obrigatoriedade ou não de inscrição no CTF/APP, sendo documento apto para procedimentos licitatórios e defesas administrativas de autuações do Ibama.

Cabe lembrar que as alterações introduzidas pelas novas regras e a metodologia de enquadramento entram em vigor a partir de 29 de junho.

A principal alteração para o setor de transportes rodoviário de cargas foi a proibição de transporte de resíduos sólidos por pessoas físicas, instituída pela Lei 12.305/2010, assim como também elas não poderão mais prestar o serviço de transporte de cargas perigosas, qual seja, óleo lubrificante, conforme determina a Resolução CONAMA nº 362/2005.

O Setcemg e a Fetcemg recomendam que os transportadores fiquem atentos às novas regras para evitarem multas e outras penalidades. Em breve, o Sindicato realizará treinamentos específicos sobre o tema. ❯

Setcemg e Fetcemg participam da Semana de Produção e Consumo Sustentável 2018

No início de junho, o Setcemg e a Fetcemg participaram da Semana de Produção e Consumo Sustentável 2018, promovida pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg). O objetivo do evento foi discutir o papel da indústria no desenvolvimento sustentável de Minas Gerais por meio de quatro eixos temáticos: mudanças climáticas, licenciamento ambiental, economia circular e recursos hídricos.

"Podemos melhorar e a tecnologia está aí para ajudar. Mas a conscientização dos empresários evoluiu muito nos últimos anos e a indústria contribuiu muito para que a sustentabilidade se tornasse um marco em Minas Gerais", salientou o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe.

O presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, afirmou que a indústria mineira já se adequou às necessidades de cuidar e de agir em prol do meio ambiente

O secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Germano Vieira, apresentou os resultados e as perspectivas do Meio Ambiente com a nova estrutura da Semad. O público também conferiu uma palestra sobre o Licenciamento Ambiental Eletrônico, que entrou em vigor em março deste ano. ❯

Gladstone Lobato é homenageado pela NTC&Logística

Presidente do Setcemg recebeu medalha das mãos de Urubatan Helou e de José Hélio Fernandes, da NTC&Logística

O presidente do Setcemg e vice-presidente da Fetcemg, Gladstone Lobato, foi homenageado com a Medalha de Mérito do Transporte, entregue pela NTC&Logística no dia 9 de maio, em Brasília (DF).

A medalha homenageia pessoas físicas e jurídicas que se destacam pela atuação no setor de transporte rodoviário de cargas. Foram oito homenageados neste ano, indicados pelo Conselho Superior da NTC, que receberam a medalha das mãos do presidente da NTC&Logística, José Hélio Fernandes, e do vice-presidente da entidade, Urubatan Helou.

O presidente do Setcemg e vice-presidente da Fetcemg, Gladstone Lobato, foi um dos homenageados da noite, ao lado do assessor jurídico do Setcesp, Adauto Bentivegna Filho; do presidente do Sercergs, Afrânio Rogério Kieling; do presidente da JSL, Fernando Antônio Simões; do presidente do Setcern, Sebastião Segundo Dantas; do presidente do Setran, Sulamein Bittar, da empresa Autotrac Comércio Telecomunicações S/A; e do deputado federal Nelson Marquezelli. ❯

O PLN 13/2018 e o sub-reptício corte de verbas destinadas à duplicação da BR-381 – um monumento à insensatez

Com a justificativa de remanejar recursos para áreas como educação e saúde, o governo federal enviou ao Congresso Nacional, no dia 26 de junho, um pedido para retirar pouco mais de R$ 51 milhões de reais da verba destinada para a duplicação da BR-381, a chamada Rodovia da Morte, entre Belo Horizonte e Governador Valadares.

Certo da importância da duplicação da rodovia para o estado e para o país, o Setcemg iniciou uma mobilização junto aos deputados e senadores mineiros, e demais lideranças do setor produtivo, para que não aprovem o PLN 13/2018.

A presidência da república apresentou recentemente ao Congresso Nacional o PLN 13/2018 por meio do qual pede o cancelamento de pouco mais de R$ 51 milhões destinados às obras de duplicação da BR-381, que já sofre, há anos, com falta de recursos.

Trata-se de projeto de lei que visa efetivar a abertura de crédito suplementar destinado em favor dos Ministérios da Educação, Saúde, Integração Nacional e Desenvolvimento Social que será, contudo, viabilizado pelo corte de verbas de diversos projetos, dentre os quais se destaca o cancelamento das verbas destinadas ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), órgão do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, destinadas às obras de duplicação da BR-381 - adequação de trecho rodoviário no entroncamento BR-116/259/451 (Governador Valadares) e entroncamento MG-020 na BR-381.

A duplicação da BR-381 é considerada por várias entidades da sociedade civil organizada a obra de infraestrutura mais importante para Minas Gerais e uma das mais importantes para o Brasil.

Segundo o Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DEER-MG), 43% da economia mineira, 20% de toda a produção do parque industrial de Minas Gerais e de São Paulo, cerca de 60% da produção nacional de ferro-gusa e aproximadamente 3 milhões de toneladas da produção agrícola mineira passam pela BR-381. Nesta rodovia circula, em média, 15 mil veículos - entre ônibus, caminhões e automóveis - por dia.

Além da importância estadual e local, em seus diversos trechos, a BR-381 é uma rodovia de extrema importância econômica para todo o país, por ligar os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, e é o único eixo de ligação do vetor leste de Minas Gerais, onde se encontra instalado um dos mais importantes parques industriais do Brasil, destacadamente no Vale do Aço e no Vale do Rio Doce, das Regiões Sudeste e Sul do país.

A BR-381 representa ainda o principal acesso rodoviário ao Nordeste brasileiro, por ser via de acesso à BR-116. É também nesta região que se encontram duas das maiores usinas siderúrgicas do país. Além dessas usinas, há uma gama de outras atividades industriais e econômicas, de grande importância, sendo desnecessário detalhar os motivos para que as condições de trafegabilidade nesta região precisam ser melhoradas.

O trecho de Belo Horizonte à divisa com o Espírito Santo é o que possui as piores condições de tráfego de toda malha rodoviária brasileira, em razão de seu traçado sinuoso em pistas simples, aliado ao intenso volume de tráfego. Trata-se de uma das rodovias mais perigosas do Brasil, hoje conhecida como “Rodovia da Morte”, onde os graves acidentes ceifam inúmeras vidas e fazem consumir mais de R$ 200 milhões anuais com o atendimento aos acidentados, o que a transforma também em grave problema de saúde pública.

Uma vez concluídas as obras de duplicação, a BR-381 deverá consolidar sua vocação de ser, mais que uma via de escoamento de cargas e de preciosos commodities, uma rota de desenvolvimento que possibilitará a atração de negócios para os municípios por onde ela passa e para toda Minas Gerais e o Brasil, uma vez que promoverá o desenvolvimento socioeconômico do estado a partir das oportunidades de negócios que surgirão e se firmarão.

Uma vez que hoje, mesmo em sua precária situação, circula parcela considerável da produção econômica nacional, sua revitalização se constituirá num eixo de explosão do desenvolvimento, com a implantação de uma série de indústrias na área de influência da rodovia, muitas delas já em funcionamento e muitas outras manifestando intenção de implantação, de acordo com os registros existentes no Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI) e Companhia de Distritos Industriais (CDI).

Por sua vez, a proposta de realocação das verbas destinadas à duplicação da BR-381, como consta no PLN 13/2018, embora de alto apelo social, não pode comprometer a urgência de referido investimento de fundamental importância para a infraestrutura nacional. Basta que se compare o valor dos dispêndios anuais com o atendimento aos acidentados na rodovia com a verba cancelada para se concluir que a proposta representa enorme insensatez e promoverá o aumento no rombo das contas públicas, já tão combalidas.

Trata-se, assim, de algo maior que a defesa dos mais legítimos interesses de Minas Gerais para que sejam assegurados os interesses nacionais com a realização de indispensável obra de infraestrutura que se perpetuará e que fomentará o crescimento.

Torna-se imperioso, portanto, que se eleve e que se ouça o clamor da sociedade civil em defesa dos urgentes interesses nacionais para barrar a aprovação do PLN 13/2018, naquilo em que dito projeto se propõe. ❯

GLADSTONE LOBATO
Presidente do Setcemg